

# JORNAL FERAESP

FEVEREIRO DE 2023

O JORNAL DOS ASSALARIADOS RURAIS

WWW.FERAESP.ORG.BR

DESDE 2017 - EDIÇÃO NÚMERO 60

A FERAESP mantém canal aberto aos empregados assalariados rurais do estado de São Paulo e sindicatos. Viu ou vivenciou alguma irregularidade no ambiente de trabalho ?



Denuncie em nossos canais de comunicação: (18) 3325 - 1796 / feraesp@feraesp.org.br  
WhatsApp: (14) 99873-9557 ou em seu Sindicato.

A federação e os sindicatos irão orienta-los(a).

53,9% DOS EMPREGADOS ASSALARIADOS RURAIS EM SP TRABALHAM EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE **PAG - (2)**

ENTRE 2019 E 2021, O REAJUSTE SALARIAL DO EMPREGADO ASSALARIADO RURAL EM SP DEVERIA TER SIDO DE 27% **PAG - (3)**

SUBSETOR DE CULTIVO DE PINUS EM SP, POSSUI O MENOR TEMPO DE PERMANÊNCIA NO EMPREGO NO AGRO PAULISTA **PAG - (3)**

INFORMALIDADE E POBREZA TRABALHISTA PESAM SOBRE OS MERCADOS DE TRABALHO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE **PAG - (4)**



**INFLAÇÃO**  
MÊS DE REFERÊNCIA: JANEIRO 2023  
ÚLTIMOS 12 MESES

INPC: 5,71%  
IPCA: 5,77%

## FERAESP discute o subsetor da laranja em encontro



Da esquerda pra direita: Malaquias, Jacob, Porfirio, Lago, Santos, Germano e Santos. Filho

Nos dias 13 e 14 de fevereiro de 2023, a FERAESP participou de encontro na cidade de Campinas – SP, para discutir o subsetor da laranja e as cooperações entre instituições internacionais, indústria, meio rural e universidades para a melhoria do mercado de trabalho do subsetor em São Paulo e Brasil.

Com realização da Rede Suco de Laranja, no encontro, que é realizado com frequência, foi proposto algumas ações para a melhoria das relações de trabalho dos empregados na área rural e indústria. Além disso, a reunião dos dirigentes teve como um dos pontos principais o estreitamento das entidades sindicais com instituições internacionais e universidades brasileiras.

## SISTEMA DE ARRECAÇÃO FERAESP

Sistema para emissão de guias sindicais para atender os sindicatos.

No qual, podem ser emitidas a Contribuição sindical, Confederativa, Assistencial e Mensalidade social.

O sistema é gratuito para os sindicatos da categoria, através do site [www.feraesp.org.br](http://www.feraesp.org.br) no link "Sistema de geração de guias".

Para maiores esclarecimentos contatar o setor de arrecadação, através do e-mail: [tesouraria@feraesp.org.br](mailto:tesouraria@feraesp.org.br) ou pelo telefone (18) 3325 - 1796.



FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS RURAIS ASSALARIADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1989

## JORNAL FERAESP

EXPEDIENTE: Órgão informativo mensal da FERAESP - Diretoria Executiva  
Federação dos Empregados Rurais Assalariados no Estado de São Paulo.

CNPJ: 58.998.915/0001-18

Av. Siqueira Campos, 235, Vila Operaria, Assis – SP – CEP 19804-010.

Fone: (18) 3325 - 1796 - WhatsApp (14) 99873-9557 - e-mail: [feraesp@feraesp.org.br](mailto:feraesp@feraesp.org.br)

Área Técnica: Cristiano Augusto Galdino - Corecon - 35802/SP



Jotalune, presidente da FERAESP



A FERAESP foi representada pelo presidente, Jotalune Dias dos Santos; pelo diretor de finanças, Rubens Germano; Aluísio José dos Santos Filho, secretário geral; Eduardo Porfirio, diretor de organização sindical; pelo diretor de comunicação, Gilson Donizete do Lago e pelo suplente do conselho, José Osvaldo Malaquias, além de Antônio Donizete Jacob do sindicato dos empregados rurais de Vargem Grande do Sul -SP.

## **53,9% dos empregados assalariados rurais em SP trabalham em empresas de pequeno porte**



Estudo da FERAESP mostra que, 53,9% dos empregados assalariados rurais no estado de São Paulo, exercem atividade laboral em empresas com natureza jurídica de pessoa física e/ou outras organizações legais, o total é de 277.455 mil empregados para o ano de 2021.

Em seguida, aparece as entidades privadas, com 235.905 mil empregados, ou seja, com 45,9% do total de empregados. Ainda em 2021, entidades sem fins lucrativos representava 1.195 mil empregados; seguido de empresa estatal com 158; público Federal com 31; estadual com 5 e municipal com 1.

Assim, pode-se findar algumas nuances sobre o setor, dado os resultados expostos. A maior parte dos empregados estão em empresas que podem ser fornecedoras das grandes empresas. Dessa forma, problemas como a precarização do trabalho ou trabalho análogo ao escravo estão, em grande parte, concentrados em empresas de pessoas físicas, que demandam maior complexidade de fiscalização pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), além das dificuldades enfrentadas pelos auditores fiscais e o próprio MPT, que viram, nos últimos anos (de governo Bolsonaro), os recursos com o orçamento diminuir em 70%, além do déficit de auditores que está em 45% .

Leia o estudo completo em: <https://www.feraesp.org.br/analise-do-mercado-de-trabalho-dos-empregados-assalariados-rurais-no-governo-bolsonaro/>

## Entre 2019 e 2021, o reajuste salarial do empregado assalariado rural em SP deveria ter sido de 27%



A remuneração média (salário mais benefícios, horas extras etc.) recebida pelos empregados assalariados rurais no agronegócio paulista deveria ter sido reajustada em 27% entre 2019 e 2021, de acordo com estudo da FERAESP.

Em 2019, os empregados tinham uma remuneração média de R\$1.933,84 (mil novecentos e trinta e três reais e oitenta e quatro centavos), passou para R\$1.952,58 em 2020 e chegou a R\$2.212,41 em 2021. Considerando que toda a remuneração deve ser reajustada, via o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2019 e 2021 (dados até novembro de 2021), a remuneração média deveria ter sido corrigida em cerca de 27%, o empregado deveria ter uma remuneração média de R\$2.468,16, entretanto, o reajuste foi de apenas 12%, aproximadamente.

Alguns subsetores se destacam, pouco além de alguns, e tem remuneração média maior que os demais, como no caso da cana-de-açúcar.

Saiba mais em: : <https://www.feraesp.org.br/analise-do-mercado-de-trabalho-dos-empregados-assalariados-rurais-no-governo-bolsonaro/>

### Subsetor de cultivo de Pinus em SP, possui o menor tempo de permanência no emprego no agro paulista



A rotatividade do mercado de trabalho no agro paulista por subsetores, mostra que, o cultivo de pinus é o que tem o menor tempo de permanência do empregado no trabalho.

Alguns subsetores tem mais rotatividade que outros, devido as formas de contratação e intensidade da precarização do trabalho. Entre os subsetores do agro paulista apresentado no estudo da FERAESP, o tempo médio de permanência é de 63 meses para o ano de 2021, ou menos de 6 anos.

Entre 2019 e 2021, a média de permanência foi de 64 meses em 2019 e 68 meses em 2020. Destaque para o subsetor da cana que, possui as maiores médias de permanência, com 79 meses em 2019; 84 meses em 2020 e 78 meses em 2021, muito devido a sua característica de alto grau de mecanização, o que faz com que os empregados possuam maior grau de especialização nas atividades laborais, o que significa maiores salários se comparado a outros subsetores do agro paulista.

O cultivo de pinus, como dito, é o que possui a maior rotatividade, com 36 meses de permanência em 2019; 35 meses em 2020 e 32 meses em 2021. Isso se explica pelo fato da produção de resina e pela produção de mudas serem intensivas em mão de obra, com baixos salários, o que faz com que os empregados permaneçam por menos tempo nessa atividade, além dos contratos por tempo determinado.



Outro subsetor importante no estado é o subsetor da laranja, que se comparado a soja (em 2019 teve rotatividade de 61 meses; 2020 de 65 meses e 2021 de 57 meses) e cana, tem maior rotatividade do trabalho, com 44 meses para 2021; 49 meses para 2020 e 46 meses para 2021, isso ocorre pelo fato da laranja ser intensiva em mão de obra em contrapartida a mecanização, o que acarreta em maior precarização da mão de obra e também pelas formas de contratação.

O cultivo de seringueira, se contrapõe ao de pinus, apesar de serem intensivos em mão de obra, possivelmente pelo fato da remuneração do cultivo de seringueiras no estado (R\$1.925,92 em média para o ano de 2021) ser maior que a de pinus (R\$1.734,83 em média para o ano de 2021).

Saiba mais em: <https://www.feraesp.org.br/analise-do-mercado-de-trabalho-dos-empregados-assalariados-rurais-no-governo-bolsonaro/>

## Informalidade e pobreza trabalhista pesam sobre os mercados de trabalho na América Latina e no Caribe



*A taxa de desocupação caiu para 7,2% em 2022, mas os problemas de qualidade do emprego persistem enquanto a inflação afeta o nível dos salários. É um cenário complexo e incerto, diz nova edição do relatório Panorama Laboral da América Latina e Caribe, Afirma a Organização Internacional do Trabalho (OIT).*

*A região da América Latina e Caribe enfrenta um mercado de trabalho “altamente complexo e incerto” em 2023 por causa de uma conjunção de múltiplas crises que impactam os mercados de trabalho e tornam necessária a aplicação de políticas para a criação de empregos formais, afirmou hoje o Escritório Regional da OIT ao apresentar a nova edição de seu relatório Panorama Laboral.*

*“Neste momento é urgente implementar e fortalecer diferentes tipos de políticas que contribuam para a criação de emprego formal e a manutenção da renda do trabalho”, destacou a diretora Regional a.i. da OIT para a América Latina e o Caribe, Claudia Coenjaerts, ao apresentar a análise sobre a situação do emprego, elaborada anualmente há 30 anos.*

*A taxa média de desocupação regional estimada no final de 2022, de 7,2%, “é significativamente inferior” à de 2019, antes da crise provocada pela pandemia da COVID-19, quando alcançava um nível de 8%.*

*O relatório destaca que esta queda na taxa de desocupação foi impulsionada pela criação de emprego (taxa de ocupação), que no terceiro trimestre de 2022 havia recuperado os níveis pré-pandemia, somada a uma recuperação ainda incompleta dos níveis da taxa de participação laboral, que segue ligeiramente inferior aos de 2019.*

*O relatório destaca que a recuperação do emprego em 2022 foi mais intensa entre as mulheres do que entre os homens, e entre os jovens do que entre os adultos. Em ambos os casos, trata-se de grupos que foram fortemente impactados pela crise trabalhista causada pela COVID-19. Por outro lado, as brechas estruturais por gênero e por idade ainda estão presentes nos mercados de trabalho*

*A queda da desocupação “é uma notícia positiva, especialmente após a crise de grande escala causada pela pandemia”, disse Coenjaerts.*

*Mas, ao mesmo tempo, ela disse que este ano esse progresso pode estagnar. “O baixo dinamismo da economia previsto para 2023 afetará negativamente a geração de novos empregos e isso fará com que o desocupação registre variações em 2023”, atingindo patamares entre 7,3% e 7,5%.*

*O relatório da OIT também afirma que, além das médias regionais, é importante considerar as situações de cada país. Em 9 dos 15 países a taxa de ocupação ainda estava abaixo da registrada três anos antes, enquanto em apenas 2 dos 15 países a taxa de participação laboral superou os níveis pré-pandemia. De qualquer forma, a taxa de desocupação registrou baixas em 12 dos 15 países até o terceiro trimestre de 2022.*

*O Panorama Laboral destaca que a região foi afetada por uma conjunção de múltiplas crises no nível global, como a persistência da pandemia ou a guerra entre Rússia e Ucrânia, e, ao mesmo tempo, enfrenta a perspectiva de um crescimento econômico baixo, as consequências de uma inflação elevada, limitado espaço fiscal e altos níveis de endividamento.*

*Coenjaerts disse que “neste cenário econômico, o problema trabalhista mais urgente para a região é a qualidade do emprego e as rendas do trabalho e total insuficientes geradas pelos trabalhadores e suas famílias”.*

*O relatório destaca que a recuperação do trabalho foi fortemente afetada pelo aumento das ocupações informais, que representavam entre 40% e 80% dos empregos gerados. Embora nos últimos meses essa tendência tenha diminuído em favor de empregos formais, a taxa de informalidade regional já chega a 50%, tal qual antes da pandemia, embora em alguns países seja bem maior.*

*“A realidade é que uma em cada duas pessoas trabalha no setor informal, que geralmente é acompanhado por instabilidade no emprego, baixa renda e falta de proteção social”, disse Coenjaerts.*

Leia o relatório completo em: [https://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS\\_867541/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS_867541/lang--pt/index.htm)